

Gráficas pedem apoio

VICENTE DE PAULA ALEIXO DIAS

Presidente da Associação Brasileira da Indústria Gráfica em Minas Gerais (Abigraf-MG) e do Sindicato da Indústria Gráfica de Minas Gerais (Sigemg)

A despeito dos avanços que pude- mos observar na economia brasileira nos últimos anos, a indústria gráfica ainda enfrenta alguns desafios pontuais que, de certa forma, contribuem para travar seu desenvolvimento simultaneamente ao de outros setores produtivos e industriais do país. A última pesquisa setorial divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), referente ao mês de março, mostrou que a produção no segmento de impressão e reprodução apresentou queda no comparativo com o mês de março de 2012. Os dados acima de 50, segundo metodologia própria da pesquisa, representam valores positivos. No terceiro mês do ano passado, a produção do setor era de 54,7, e no mesmo período deste ano, 51,8, uma redução de quase 3 pontos. O número de empregados do setor também caiu, na comparação. Em março de 2012 foi registrado um número de 50,7, enquanto no mesmo período de 2013 foi de 49,4 (menos 1,3 ponto).

O lucro registrado pelo segmento de impressão e reprodução foi maior do que no ano passado, embora tímido. No primeiro trimestre de 2012, o valor era de 42,4 (abaixo da linha divisória de 50 pontos); no mesmo período de 2013, o valor obtido foi de 47 (aumento de 4,6, embora ainda abaixo da linha divisória,

o que representa que o crescimento ainda é insatisfatório). Paralelamente a isso, o preço médio da matéria-prima também sofreu alta acima da linha de 50 pontos. No primeiro trimestre do ano passado, o valor foi de 58,8. Já no mesmo período deste ano, o aumento foi de 1,1 ponto, indo para 59,8. Os números falam por si. Crescimento tímido, seguido de aumento no preço dos insumos e reflexo na falta de incentivo governamental para o setor. Uma pesquisa setorial feita pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf Nacional) mostrou que a produção do setor recuou 5,4% em setembro de 2012, comparada com o mesmo período do ano anterior. Atribuímos isso a alguns desafios que a indústria gráfica enfrenta, especialmente em Minas Gerais. Um deles é a tributação que incide sobre os insumos, como o papel, e para a compra de máquinas. Essas últimas, por exemplo, são itens de primeira necessidade para o setor e, portanto, poderiam ser isentas de tributos como impostos de importação, já que os equipamentos de impressão são produzidos no exterior. Isso seria um grande incentivo para a indústria gráfica, que, assim como outros setores importantes de nossa economia, depende intimamente da inovação tecnológica.

A indústria gráfica tem um outro desafio, que se desenha em duas frentes. A primeira delas é a capacitação de profissionais para a atuação no setor, desde os que atuam na linha produtiva e até de alguns empresários. A segunda é a sensibilização desses empreendedores da importância de uma gestão de negócios profissionalizada e com recursos que vão de mão de obra especializada até investimentos em informatização. Além disso, a indústria gráfica ainda está a ver navios quando o assunto é política industrial, mesmo quando falamos de um setor que responde atualmente por 2% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Por isso, convidamos a todos para pensarmos em novas alternativas para o nosso segmento, que vão além da mobilização interna e que resultem em uma política de incentivo digna de um dos setores produtivos mais importantes do país e que ainda tem muito potencial para se desenvolver.

Indústria lamenta ter ficado de fora dos incentivos

Todos sob controle

FREI BETTO

Escritor, autor de *O que a vida me ensinou* (Saraiiva), entre outros livros



Novo herói da transparência democrática se chama Edward Snowden, tem 29 anos, e nasceu em Maryland, vizinho do Fort Meade, sede da poderosa NSA (sigla em inglês para designar a Agência de Segurança Nacional dos EUA). Ele nunca completou o ensino médio e foi dispensado do serviço militar, em 2003, devido a um ferimento. Como demonstrava grande talento para a informática, a CIA o recrutou.

Agora ele se encontra refugiado em Hong Kong por denunciar, com provas, que o governo dos EUA, por meio da NSA, controla a vida privada de milhões de cidadãos. Os jornais *The Guardian*, britânico, e *Washington Post*, estadunidense, publicaram documentos sobre o projeto Prisma, vazados por Snowden em maio. Ele trabalhava para empresas contratadas pela NSA, como a Dell, e nos últimos meses, para a Booz Allen Hamilton.

Os documentos comprovam que a NSA tornou-se o verdadeiro Big Brother, descrito no célebre romance *1984*, de George Orwell. Ela pode entrar em seu e-mail, gravar todos os seus telefonemas, apropriar-se de todos os dados de seu cartão de crédito, como já vem monitorando a vida privada de quase 5 milhões de cidadãos. Segundo Snowden, basta conhecer o e-mail de uma pessoa para se ter acesso a todo o conteúdo do computador dela.

Com a invenção do Facebook já não é preciso recrutar espões. Muitos usuários descrevem ali sua rotina diária, preferências e até intimidades amorosas. Mark Zuckerberg, seu inventor, admite que "utilizamos as informações (divulgadas pelos internautas) para prevenir atividades potencialmente ilegais." Todo adepto do Facebook, ao clicar seu acordo às normas, aceita que todos os seus dados sejam "transferidos e estocados nos EUA".

"Não quero viver num mundo em que tudo que faço e digo fica registrado", justificou-se Snowden. Acrescentou que agiu assim porque "progressivamente tomei consciência de que os presidentes podem mentir para se manter no poder e ignorar suas promessas públicas sem consequências."

O governo Obama não sabe onde enfiar a cara. Os documentos comprovam que a NSA burla inúmeras leis dos EUA, além de ser protegida por "leis secretas", recurso que, ao arripio dos princípios do direito, é adotado pelas ditaduras. A esperança de Snowden é que a Justiça de seu país venha a contestar a vigilância eletrônica praticada em larga escala pela NSA.

Edward Snowden ingressa, agora, na seleta lista dos *whistleblowers* (acionadores de alertas). Um dos mais famosos deles é Daniel Ellsberg, funcionário do Departamento de Estado que, em 1971, vazou os papéis do Pentágono denunciando o verdadeiro caráter da Guerra do Vietnã. Na época, ele trabalhava para a Rand Corporation, um instituto de pesquisa estreitamente vinculado aos serviços secretos estadunidenses.



Os documentos comprovam que a Agência Nacional de Segurança burla inúmeras leis dos EUA, e é protegida por "leis secretas"

Ellsberg fez vaziar 43 volumes ultraconfidenciais, com 7 mil páginas, provando que, de Eisenhower a Nixon, todos os presidentes mentiram sobre o envolvimento dos EUA no Vietnã. Isso fez mudar a opinião pública, que, a partir de então, passou a exigir o fim da guerra, que terminou com a derrota de Tio Sam. Nixon ficou tão furioso que, após ofender a progenitora do denunciante, mandou invadir o consultório do psiquiatra dele, em busca de informações que pudessem desacreditá-lo, e tentou colocar LSD em sua sopa. O processo se encerrou em 1973, quando a defesa de Ellsberg

comprovou que houve escutas ilegais e "provas" fabricadas. Hoje, aos 82 anos, ele defende os jovens acionadores de alertas.

Outro é Bradley Manning, analista militar no Iraque que, aos 22 anos, repassou ao WikiLeaks de Julian Assange 700 mil documentos. Como Snowden e Manning, funcionários subalternos, puderam ter acesso a documentos ultrasecretos? A resposta, segundo analistas, é o pânico que tomou conta dos EUA após a queda das Torres Gêmeas, em 2001. A pressa em recrutar agentes para os serviços de espionagem impede uma seleção mais criteriosa.

"Uma de nossas obrigações é garantir que os EUA permaneçam seguros", declarou a senadora democrata Dianne Feinstein após a denúncia de Snowden. Obama não foi menos enfático: "É preciso admitir que não se pode ter 100% de segurança e, ao mesmo tempo, 100% de privacidade e nenhum inconveniente."

Eis a consagração do Estado policial, capaz de controlar todos os seus cidadãos. O medo do terrorismo doméstico faz com que, hoje, 56% dos estadunidenses apoiem a vigilância telefônica e eletrônica da população. Temos, então, um arremedo de democracia. Uma democracia sem liberdade e privacidade. Comprovar que democracia e liberdade individual não são compatíveis é, sem dúvida, uma vitória de Osama bin Laden.

Pampulha, será desta vez?

MARCO SILVA

Professor, consultor e autor de livros educacionais

A Pampulha com seu complexo arquitetônico e paisagístico é um dos exemplos mais expressivos da intervenção harmoniosa do homem na natureza. Formada pelo represamento dos córregos do Mergulhão, Tijuco, Recessa, Sarandi, Água Funda, Baraúna, Garças, Água Suja ou córrego da AAB e Olhos d'Água. A água é escoada da barragem pelo Córrego Pampulha, que, depois de margear o aeroporto, deságua no Onça, que, por sua vez, desemboca no Rio das Velhas.

Nos últimos anos a lagoa vem sendo destruída a passos largos pelo assoreamento e a poluição causados pela impermeabilização do solo, o carreamento de sedimentos devido à canalização dos córregos e o despejo de águas com detritos industriais e esgoto. Na área próxima ao zoológico é possível caminhar alguns quilômetros avistando apenas muita terra e mato onde, outrora, havia um espelho d'água. Em diversos pontos o mau cheiro insuportável denuncia os altos índices de poluição.

A Lagoa da Pampulha surgiu em 1938, na administração do prefeito Otacilio Negrão de Lima

(1935-1938), com a construção de uma barragem para amenizar os efeitos das chuvas e abastecer a Região Norte. Na administração de Juscelino Kubitschek (1940-1945), foi erguida uma barragem maior que permitiu a ampliação do espelho d'água. Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx, a pedido de JK, projetaram ali obras-primas da arquitetura e do paisagismo que se tornaram a marca do modernismo na cidade.

Concreto e paisagem convivem harmoniosamente em várias construções. Na Casa do Baile, inaugurada em 1942 e atual palco de exposições e eventos das áreas de urbanismo, arquitetura e design. No cassino, que entrou em funcionamento no ano seguinte, e desde 1957 abriga o Museu de Arte. No Iate Golf Clube, hoje o privado Iate Tênis Clube.

Na Igreja de São Francisco, inaugurada em 1943, o projeto de Niemeyer causou espanto e admiração. Abandonando as tradicionais lajes sobre pilotis, o arquiteto optou por uma abóboda parabólica em concreto armado que encantou leigos, artistas e seus colegas de profissão. No entanto, não agradou às autoridades católicas. O arcebispo dom Antônio dos Santos Cabral associava o prédio a um galpão e não a uma capela. Somente 14

anos mais tarde a Igreja reconheceu oficialmente a obra como templo religioso.

Com o passar dos anos novos espaços públicos significativos para a cidade foram surgindo no entorno da Lagoa. Em 1959 o Jardim Zoológico, em 1965 o Mineirão, o ginásio do Mineirinho em 1980 e o Parque Ecológico em 2004. A orla da lagoa é também um local privilegiado para o lazer e a prática de esportes como o ciclismo, caminhadas, exercícios físicos e eventos esportivos internacionais.

Hoje, a Pampulha possui um complexo cultural, paisagístico, arquitetônico, de lazer e entretenimento dos mais completos e importantes do país e deve ter um tratamento nas políticas públicas compatível com a sua grandeza.

Oxalá, a mais nova promessa de salvação da lagoa seja efetivada. Para novembro está previsto o término das obras de tratamento do esgoto que é despejado nos afluentes. A retirada de 800 mil m³ de rejeitos e o tratamento da água estão previstos para 2014. Depois disso, é esperar que a natureza faça a sua parte recuperando a lagoa de forma generosa. Enfim, se a Pampulha é um patrimônio cultural de Belo Horizonte, em breve, e com certeza, será também da humanidade.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP
CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaijg.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua do Livramento, 189 - 8º andar - Sala 24 - Saída Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045
e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330	Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Editorias: Geais (31) 3263-5244	Fotografia (31) 3263-5214
Política (31) 3263-5293	Turismo (31) 3263-5333
Economia e Agropecuária (31) 3263-5103	Informática (31) 3263-5360
Esportes (31) 3263-5313	Vrum (31) 3263-5078
Internacional (31) 3263-5301	Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Opinião (31) 3263-5373	Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Belo Horizonte (31) 3263 5800
Outras Localidades 0800 031 5005
DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR 0800 283 5062
SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem - (31) 3263 5830
Interior de Minas Gerais - 0800-283-5062
Telefax - Circulação: (31) 3263 5961
DEPARTAMENTO DE COBRANÇA (31) 3263-5421
DEPARTAMENTO COMERCIAL (31) 3263-5501 e (31) 3263-5224
AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias: Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Press e Reuters.

PARA ASSINAR LIGUE

Belo Horizonte
(31) 3263 5800

Outras Localidades
0800 031 5005

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R\$)	
	2º a sábado	Domingos
MG, SP, RJ capital	2,00	3,00
RJ (interior), ES e DF	3,00	4,00
Outros estados	4,50	6,00

PARA ANUNCIAR LIGUE

Classificados
Pequenos Anúncios Fonados
(31) 3228-2000

D.A. PRESS MULTIMÍDIA

ATENÇÃO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 7377.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dopress@dabp.com.br
Site: www.dopress.com.br